

Ernesta querida,

Sei que não seguiu a carta que escrevi-te anteontem, pois o avião não veio para aqui; assim, quando receberes esta, deves receber a outra também.

Ontem fui ao correio e lá fiquei até 6 horas, perdi até o jantar afim de receber uma cartinha tua, pois veio só o avião do sul e não tinha nada para mim. Vou esperar o de 2ª feira; por certo virá, não?

Meu bem, sarastes completamente do resfriado? E a Zaira sarou também? Espero que ambas estejam fortes. Estava deitado agora (depois do almoço, deito-me 1 hora), fiquei com tantas saudades tuas, que nem imaginas... estou ansioso para dar minha transferência só para poder tê-la comigo novamente, parece um sonho, ficar assim tão longe.

Hoje está um dia frio e chuvoso; ontem já jogamos um pouco de vôlei, construímos um campo aqui; esta noite sonhei contigo, que éramos namorados.

Ernesta: não convém mandar cigarros, um soldado recebeu um pacote e a mãe dele pagou 39,50 de selos, vêes que não vale a pena, não é? Tudo por avião é caro, e de navio é um por mês, quando tem. Daqui a Caravelas é o mais difícil meio de transporte: o Nora também foi de barco a vela e são 180 quilômetros. Ele mandou dizer que chegou bem lá, mas o canoeiro disse que ele passou mal durante a viagem.

Estou com tanta certeza de dar minha transferência, que ficarei desapontadíssimo se der ao contrário; queria passar meu aniversário contigo; Deus me ajudará.

Como vai o cachecol? Tem te dado muito trabalho? Ontem estava pensando o que havia de levar para ti, mas aqui é tão ruim, que não tem nada; sabe o que todo mundo usa aqui? "Tamanco". Por aí vêes que terrinha boa.

Amor, então ficastes muito zangada com algumas cartas minhas? Espero que quando encontrarmos não esteja tão brava, sim?

Tata, meu amor, recomenda-me a todos da casa e beijos nas crianças. E a ti, querida, todos os beijos, abraços e carinhos, de quem espera beijá-la muito breve e muitas vezes.

Chi.

Porto Seguro, 7 de agosto de 1943.

Amanhã, 3 meses de ausência; 3 meses de saudades do meu amor.